



H0719

RIVALIDADE POLÍTICA E COMPETIÇÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL: A CENTRALIZAÇÃO DE CAPITAIS E A ECLOSÃO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Thomas Victor Conti (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Durante o século XIX as relações interestatais começavam a ser geridas pelos interesses das comunidades nacionais em formação (HOBSBAWM). Dá-se a centralização do poder mundial nas mãos do Reino Unido, hegemonia, resultado de uma acumulação interminável de excedentes monetários no comércio colonial e internacional (ARRIGHI). A guinada da Revolução Industrial reforça a já estabelecida hegemonia inglesa. A ferrovia passa a interligar áreas inacessíveis a uma velocidade jamais vista e a custos reduzidos. As inovações passam a ocorrer em cadeia, generalizando a concorrência pela sociedade. Observa-se uma revolução nos meios de comunicação e transporte, no sistema legal de propriedade e no gerenciamento das grandes firmas. As sociedades por ações e o surgimento das bolsas de valores garantem a mobilidade dos capitais investidos e a diluição dos riscos, ampliando o sistema (HILFERDING). Destacam-se os representantes da nova alta-finança, cosmopolita. Segue-se uma mudança drástica no que se entedia como concorrência e rivalidade econômica (CHANDLER). Indústrias colossais já nascem em simbiose com interesse do Estado ou passam a fazê-lo (ALONSO). Os sindicatos voltam-se para defender seus interesses face essa simbiose em contraposição a um movimento internacional de trabalhadores (HOBSBAWM). Fica latente a rivalidade política. A Alemanha avança ao rompimento do equilíbrio de poder britânico e consolidam-se os Estados Unidos como potência de proporções continentais fora do sistema europeu de equilíbrio de poder. Vemos que na última década do século XIX estava colocada a possibilidade da guerra.

Capitalismo - Rivalidade política - Economia internacional